



Família Dasyaceae (Ceramiales, Rhodophyta) no estado de São Paulo, baseada em “barcoding”, morfologia e distribuição geográfica

Daniella Harumi Chen⁽¹⁾, Cecília Mayumi Ishida⁽²⁾, Cecilia Hissami Kano⁽¹⁾, Rodrigo Pegorin⁽¹⁾ & Mutue Toyota Fujii⁽¹⁾

⁽¹⁾Núcleo de Pesquisa em Ficologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, dani.chen@hotmail.com; ⁽²⁾Núcleo de Pesquisa em Micologia, Instituto de Botânica.

Como parte do projeto temático “RHODO-SP”, no presente trabalho foi dada ênfase aos estudos da família Dasyaceae (Ceramiales, Rhodophyta) que ocorre no litoral do estado de São Paulo, com base em estudos morfológicos e emprego da técnica de “barcoding”. As espécies foram coletadas principalmente na zona entremarés e georeferenciadas com GPS. Para estudos morfológicos e confecção de exsicatas o material foi fixado em formol a 4% e, para análise molecular, foram secas em papel absorvente e colocadas imediatamente em sílica gel. A extração do material genético foi feita com “DNeasy Plant Mini-Kit”. O marcador usado para *barcode* foi UPA (Universal Plastid Amplicon) e *cox1*. Os protocolos para amplificação e demais etapas, até o sequenciamento foram feitos conforme já estabelecido no projeto. A principal característica de Dasyaceae é a presença de ramificação simpodial, onde o crescimento apical é continuamente substituído por um ramo lateral, sendo que o eixo principal termina em um râmulo unisseriado. Os gêneros foram diferenciados com base no padrão de distribuição dos ramos, com ramos espiralados em *Dasya* C. Agardh e dísticos em *Heterosiphonia* Montagne. Até o momento foram identificadas *Dasya brasiliensis* E. C. Oliveira & Y. Braga, *D. rigidula* (Kütz.) Ardissonne e *Heterosiphonia crassipes* (Harvey) Falkenberg, onde *D. brasiliensis* apresenta corticação rizoidal intensa principalmente nas porções mais maduras do talo e râmulos ocelados, enquanto que *D. rigidula* possui ápice menos ocelado e menor grau de corticação rizoidal. Entretanto, no presente trabalho optamos por manter ambas como entidades distintas até que os dados moleculares confirmem esse fato. O marcador UPA se mostrou eficiente para *H. crassipes*, porém para as espécies de *Dasya* o marcador UPA não foi eficiente, inclusive quando trocado pelo marcador mitocondrial *cox1*.

Palavras-Chave: *barcoding*, taxonomia, UPA

Órgão financiador: CNPq/PIBIC